

Ricos dominam 91% das vendas mundiais

Dados do Banco Mundial mostram que os 25 países do Hemisfério Norte — entre os quais estão incluídos Estados Unidos, França, Holanda, Bélgica, Suécia, Luxemburgo e Japão — que compõem a Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OCDE) dominam 91% de toda a exportação mundial. Esses mesmos países são responsáveis por 70% (180 milhões de toneladas) das transações com cereais (trigo, arroz, centeio, cevada, aveia, milho, café e soja). Só os Estados Unidos, isoladamente, controlam 46% do comércio internacional do trigo, 84% do comércio de milho e 90% das compras e vendas da soja.

Segundo dados do Banco Mundial, os países membros da OCDE são responsáveis por: 15,7% da população mundial; 82% da produção; 91% das exportações; 90% da verba destinada a armamentos; 98% dos recursos aplicados em pesquisas; 85% dos investimentos em ensino; 85% de todos os lucros com o comércio exterior.

Em contrapartida, ainda de acordo com o Banco Mundial, os devedores têm o seguinte perfil: uma perspectiva de vida que varia entre 39 e 55 anos (nos países do Hemisfério Norte é de 74 anos); renda **per capita** que varia entre US\$ 245 e US\$ 1.500: nos países ricos está em US\$ 10 mil.

Uma pesquisa da ONU, divulgada recentemente pelo Secretário da Cnucead revela que 200 grandes empresas internacionais, das quais 198 tinham sede nos países membros da OCDE, detinham, em 1960, 17,7% da soma do Produto Nacional Bruto (PNB) de todos os países do mundo. Em 83, as empresas passaram a deter 32,3% do PNB mundial.

Há bastante tempo, os países subdesenvolvidos tentam que a ONU aprove um código internacional de comércio que proteja os produtos dos países contra a cartelização e a flutuação dos preços imposta pelas grandes empresas e países que dominam o comércio mundial. Pelo menos dois Presidentes brasileiros (Figueiredo e Sarney) fizeram pronunciamentos em Assembléias das Nações Unidas sobre o assunto, condicionando a revisão da estrutura das relações de intercâmbio comercial internacional ao pagamento de sua dívida.

Frederick Clairmont define a escalada da dívida externa da seguinte maneira:

— Os bancos internacionais ou os governos dos países ricos emprestam dinheiro dos depositantes aos países subdesenvolvidos. A partir desses empréstimos, os credores começam a obter lucros em função de juros altos. Logo no primeiro vencimento, o país devedor comunica que não pode pagar. Para evitar o **crack** bancário e para que os credores continuem exportando seus produtos para os países subdesenvolvidos, são feitos novos empréstimos, outra vez com recursos dos contribuintes desses países ou dos depositantes dos bancos. Depois os credores acionam os organismos internacionais, como o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o FMI, que socorrem os países devedores, que com este socorro pagam os juros e acumulam mais dívida.

Foi assim que o Brasil aumentou sua dívida, nos últimos 20 anos, de US\$ 3,4 bilhões para os US\$ 120 bilhões atuais.

DÍVIDA

(Em US\$ bilhões)

1967	3,4
1968	3,8
1969	3,8
1969	4,4
1970	5,3
1971	6,3
1972	9,5
1973	12,6
1974	17,2
1975	21,2
1976	26,0
1977	32,0
1978	43,0
1979	49,7
1980	53,9
1981	61,4
1982	69,7
1983	81,3
1984	92,0
1985	100,0
1986	110,0
1987	120,0
